

NÍVEIS PROTÉICOS PARA SUÍNOS MACHOS CASTRADOS E FÊMEAS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Aloizio Soares Ferreira*
Elias Tadeu Fialho*
Paulo Cezar Gomes*
Alfredo Ribeiro de Freitas*

Três seqüências de níveis protéicos (18-16%, 16-14% e 14-12%) para suínos em crescimento e terminação, foram comparados em um experimento com arranjo fatorial dos tratamentos (3 níveis protéicos X 3 sexos) com o objetivo de se determinar a melhor seqüência protéica para animais agrupados de acordo com o sexo.

Foram utilizados 18 animais por tratamento, em 3 repetições, por um período de 104 dias (50 dias recebendo ração de crescimento e 54 dias recebendo ração de terminação), perfazendo um total de 54 animais por seqüência protéica e/ou agrupamento por sexo.

Os animais que receberam rações com 14 e 12% de proteína bruta, nas fases de crescimento e terminação, apresentaram carcaças com menor ($P < 0,05$) área de olho de lombo ($30,9 \text{ cm}^2$) e pior ($P < 0,05$) relação gordura/carne (0,793) do que os animais que receberam rações com níveis mais elevados de proteína bruta ($34,7 \text{ cm}^2$ e $0,656$ para a seqüência 16-14% e $35,4 \text{ cm}^2$ e $0,682$ para a seqüência 18-16%). Os machos apresentaram piores resultados do que as fêmeas ($P < 0,05$), quanto a relação gordura/carne (0,751 vs. 0,620), espessura de toucinho (3,38 cm vs. 3,03 cm) e área de olho de lombo ($32,56 \text{ cm}^2$ vs. $36,56 \text{ cm}^2$).

No período de crescimento, as fêmeas que receberam ração com menor nível protéico (14% PB) foram menos eficientes ($P < 0,05$) na conversão de alimentos (3,25), do que as que receberam rações com níveis de 16 e 18% de PB, (2,68 e 2,74, respectivamente), entretanto no período de terminação a situação se inverteu (3,11 para 12% PB vs. 3,78 para 14% PB e 3,55 para 16% PB).

A análise de regressão mostrou uma tendência de linearidade positiva ($P < 0,05$) para ganho de peso e consumo de ração, à medida que se aumentou o nível protéico das rações, nas fases de crescimento e terminação e inclusive quando se considerou o período total. Quanto a conversão alimentar houve uma tendência de linearidade negativa ($P < 0,05$) na fase de crescimento e positiva ($P < 0,05$) na fase de terminação, entretanto, não houve tendência de linearidade quando se considerou o período total.

Os resultados permitiram concluir que as fêmeas requerem maior nível protéico que os machos castrados, e que na fase de crescimento os suínos dão melhor resposta à elevação do nível protéico, enquanto que na fase de terminação o aumento do nível protéico é prejudicial à eficiência de conversão de alimentos.